



FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

MATEUS GOMES DA SILVA FILHO

ANDERSON DE OLIVEIRA IRENO

**HOSPITAL REGIONAL DE PORTO NACIONAL-TO: ARTE E TÉCNICA NA
REGIÃO AMOR PERFEITO**

PORTO NACIONAL-TO

2018

MATEUS GOMES DA SILVA FILHO

ANDERSON DE OLIVEIRA IRENO

**HOSPITAL REGIONAL DE PORTO NACIONAL-TO: ARTE E TÉCNICA NA
REGIÃO AMOR PERFEITO**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Medicina da FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Esp. Raimundo Célio Pedreira

PORTO NACIONAL-TO

2018

MATEUS GOMES DA SILVA FILHO

ANDERSON DE OLIVEIRA IRENO

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Medicina da FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Raimundo Célio Pedreira

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador Raimundo Célio Pedreira

Prof. Examinador I Eduardo Manzano

Prof. Examinador II Talles Emanuel de França Manduca

PORTO NACIONAL-TO

2018

RESUMO

A palavra hospital é recente e de origem latina (Hospitalis), deriva de hospes – hóspedes, que eram casas de assistência onde eram recebidos peregrinos, pobres e enfermos, enquanto o termo hospital tem hoje acepção de nosocomium, de fonte grega, cujo significado é tratar os doentes. No ano de 1524, cerca de duas décadas depois na cidade de Santos foi criado a Santa Casa de Misericórdia, no ano de 1543, por Braz Cubas. Os hospitais possuem como função a atenção integral aos doentes e estender até o sofrimento da família, e complementar, prevenir a doença, restaurar a saúde se adaptando às realidades regionais e municipais. O Hospital Regional Público de Porto Nacional, foi inaugurado no século XX, no dia 28 de setembro de 1970, no início recebia o nome de OSEGO (Organização de Saúde do Estado de Goiás). Com o surgimento do Estado do Tocantins na década de oitenta, veio à tona a necessidade de uma unidade hospitalar adequada voltada a população portuense e municípios adjacentes, tornando-se o Hospital Regional Público de Porto Nacional. O presente trabalho visa, produzir um documento literário versando sobre os aspectos históricos do Hospital Regional de Porto Nacional, as superações, feitos, dificuldades e contribuições para a comunidade local e municípios adjacentes, que compõe a microrregião de Porto Nacional, atualmente conhecida como Região de Saúde Amor Perfeito.

Palavras-chaves: Hospital. Hospital Regional Público de Porto Nacional.

ABSTRACT

The word hospital is recent and of Latin origin (Hospitalis), derives from hospes - guests, who were assisted houses where pilgrims were received, poor and sick, while the term hospital has today the meaning of nosocomium, of Greek source, whose meaning is treat the sick. In the year 1524, about two decades later in the city of Santos was created the Holy House of Mercy, in the year 1543, by Braz Cubas. Hospitals aim to provide comprehensive care to the sick and extend to the suffering of the family, and complement, prevent disease, restore health by adapting to regional and municipal realities. The National Public Hospital of Porto Nacional, was inaugurated in the 20th century, on September 28, 1970, at the beginning was named OSEGO (State Health Organization of Goiás). With the emergence of the state of Tocantins in the eighties, the need for an adequate hospital unit focused on the population of Porto and adjacent municipalities came to light, becoming the National Public Hospital of Porto Nacional. The present work aims to produce a literary document on the historical aspects of the Regional Hospital of Porto Nacional, the overcrowding, achievements, difficulties and contributions to the local community and adjacent municipalities, which compose the micro-region of Porto Nacional, currently known as the Region of Porto Health Perfect Love.

Key-words: Hospital. Public Hospital of Porto Nacional.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	7
1.2	HIPÓTESE.....	8
1.3	JUSTIFICATIVA.....	8
2	OBJETIVOS	9
2.1	OBJETIVO GERAL.....	9
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4	METODOLOGIA.....	14
4.1	DESENHO DO ESTUDO.....	15
4.2	LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	15
4.3	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	15
4.4	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	16
4.5	VARIÁVEIS	16
4.6	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISES E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	16
5	DELINEAMENTO DA PESQUISA	17
6	ASPECTOS ÉTICOS.....	18
6.1	RISCOS	18
6.2	BENEFÍCIOS.....	18
7	DESFECHO.....	19
7.1	DESFECHO PRIMÁRIO.....	19
7.2	DESFECHOS SECUNDÁRIOS.....	19
8	CRONOGRAMA.....	20
9	ORÇAMENTO	21
	REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A palavra hospital é recente e de origem latina (Hospitalis), deriva de hospes – hóspedes, que eram casas de assistência onde eram recebidos peregrinos, pobres e enfermos, enquanto o termo hospital tem hoje acepção de nosocomium, de fonte grega, cujo significado é tratar os doentes, e como nosodochium que quer dizer receber os doentes. Nas américas o primeiro hospital surgiu no México no ano de 1524, cerca de duas décadas depois na cidade de Santos foi criado a Santa Casa de Misericórdia, no ano de 1543, por Braz Cubas (MS, 1965).

Os hospitais possuem como função a atenção integral aos doentes e estender até o sofrimento da família, e complementar, prevenir a doença, restaurar a saúde se adaptando às realidades regionais e municipais, exercer e ser local de aprendizagem educativa, promover e estimular a pesquisa (LISBOA, 2002).

O Hospital Regional Público de Porto Nacional, foi inaugurado no século XX, no dia 28 de setembro de 1970, no início recebia o nome de OSEGO (Organização de Saúde do Estado de Goiás). A prática hospitalar se baseava-se em clínica médica, clínica cirúrgica, obstetrícia, e ambulatorios para doenças transmissíveis e doenças tropicais, na década de 1980, foi montada uma unidade obstétrica, composta por maternidade, sala de parto e berçários (SESAU, 2010).

Com o surgimento do Estado do Tocantins, veio à tona a necessidade de uma unidade hospitalar adequada voltada a população portuense e municípios adjacentes, tonando-se o Hospital Regional Público de Porto Nacional. Dotado de 79 leitos de internação, e possui na sua estrutura os setores de urgência e emergência. Ademais, dispõe de especialidade como Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ortopedia, Geriatria, Anestesia, Gastroenterologia, Medicina do Trabalho, e equipe multiprofissional da saúde, técnicos de enfermagem, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e farmacêuticos (SESAU, 2010).

O presente trabalho visa, produzir um documento literário versando sobre os aspectos históricos do Hospital Regional de Porto Nacional, as superações, feitos, dificuldades e contribuições para a comunidade local e municípios adjacentes, que compõe a microrregião de Porto Nacional, atualmente conhecida como Região de Saúde Amor Perfeito.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Não existem dados, publicações, sobre a história e a importância do Hospital Regional de Porto Nacional nos últimos 25 anos.

1.2 HIPÓTESE

Hospital Regional de Porto Nacional possui grande importância para o Estado do Tocantins por está localizada na sua região central integrando uma microrregião com x municípios.

1.3 JUSTIFICATIVA

Conhecer e divulgar através de publicação literária a importância histórica do Hospital Regional de Porto Nacional irá contribuir para presente e o futuro da saúde na referida região.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaboração de uma produção literária versando sobre os aspectos históricos do Hospital Regional de Porto Nacional, as superações, feitos, dificuldades e contribuições para a comunidade local e municípios adjacentes, que compõe a microrregião de Porto Nacional, atualmente conhecida como Região de Saúde Amor Perfeito.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Realizar um levantamento da contribuição histórica do Hospital Regional de Porto Nacional para a população local;
- ✓ Contribuir com o acervo histórico do município de Porto Nacional e estado do Tocantins;
- ✓ Realizar levantamento de dados a respeito das personalidades que fizeram e fazem parte da evolução do Hospital Regional de Porto Nacional;
- ✓ Valorizar a evolução da instituição;
- ✓ Demonstrar como o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC participa do Hospital Regional de Porto Nacional.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

ASPECTOS HISTÓRICOS

A palavra hospital é recente e de origem latina (Hospitalis), deriva de hospes – hóspedes, que eram casas de assistência onde eram recebidos peregrinos, pobres e enfermos, enquanto o termo hospital tem hoje aceção de nosocomium, de fonte grega, cujo significado é tratar os doentes, e como nosodochium que quer dizer receber os doentes. Hospitium era chamado o lugar em que se recebiam hóspedes. Sob o nome de hospital ficaram designadas as casas reservadas para tratamento temporário dos enfermos, e hotel sendo o termo empregado com a aceção bem conhecida e universal. Vários “hospitais” para escolares e peregrinos foram criados em Paris. O termo hospital era, pois, impreciso, nesta época, em relação ao conceito atual, com isso notamos que o hospital tem sua origem em época muito anterior à era cristã, porém, o cristianismo impulsionou e desvendou novos horizontes aos serviços de assistência, sob as mais variadas formas. Nas américas o primeiro hospital surgiu no México no ano de 1524, cerca de duas décadas depois na cidade de Santos foi criado a Santa Casa de Misericórdia, no ano de 1543, por Braz Cubas (MS, 1965).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1957, definiu especificamente a instituição:

O hospital é parte integrante de um sistema coordenado de saúde, cuja a função é dispensar à comunidade completa assistência à saúde, tanto curativa quanto preventiva, incluindo serviços extensivos à família, em seu domicílio e ainda um centro de formação para os que trabalham no campo da saúde e para as pesquisas biossociais.

Ademais, os hospitais possuem como função complementar, prevenir a doença, restaurar a saúde se adaptando às realidades regionais e municipais, exercer e ser local de aprendizagem educativa e promover, estimular a pesquisa (LISBOA, 2002).

As organizações de assistência médica e social, podem ser especificadas como instituições hospitalares e para-hospitalares. Ambas dotadas de vários princípios, desde proteção da saúde, promovendo bem-estar, até cura e reabilitação dos doentes. Tomando como referência a assistência hospitalar, esta é exercida por meio dos hospitais gerais que abrange todas ou várias doenças. Ademais, as instituições

são diferenciadas em não oficiais ou particulares e oficiais ou de governo. As primeiras podem ser divididas em três tipos, filantrópicas, de finalidade não lucrativa e de finalidade lucrativa, estas se expressam no meio social através de institutos de caridade, assistência gratuita, ligadas a igreja e corporações. As oficiais se consolidam através da esfera Federal, Estadual e Municipal (MS, 1965).

Nessa linha lógica, a lotação, o número de leitos define os hospitais em tipo pequeno (25 a 49), médio (50 a 140), grande (150 a 500), extra ou especial (mais de 500 leitos). Paralelamente os hospitais possuem finalidade de participar do processo de ensino e aprendizagem, para cumprir os critérios para essa prática o Colégio Americano dos Cirurgiões, classifica as instituições enquanto a possibilidade de comportar essa vertente educativa, em aprovada plenamente, aprovada provisoriamente e não aprovada. No que concerne a prática profissional nas entranhas hospitalares, podem ser considerados fechados ou abertos, o primeiro possui corpo clínico efetivo e não permite o acesso de médico estranho, por outro lado, o aberto pode ou não ter corpo médico único e permitem o fluxo de profissionais não vinculados a instituição (MS, 1965).

HOSPITAL REGIONAL PÚBLICO DE PORTO NACIONAL

Tomando como base o estado do Tocantins, o mesmo possui dezoito hospitais oficiais de classificação Estadual. Possui como grande centro de referência em saúde o Hospital Geral de Palmas, unidade com 399 leitos de internação e 29 especialidades. Os municípios do estado são agregados em oito regiões de saúde, sendo, Bico do papagaio, Médio Norte Araguaia, Cerrado Tocantins Araguaia, Cantão, Capim Dourado, Ilha do Bananal, Sudeste, e Região de Saúde Amor Perfeito que possui como centro principal de saúde o Hospital Regional de Porto Nacional, este o foco do trabalho em questão (SESAU, 2014).

Hospital Regional Público de Porto Nacional, foi inaugurado no século XX, no dia 28 de setembro de 1970, no início recebia o nome de OSEGO (Organização de Saúde do Estado de Goiás). A prática hospitalar se baseava-se em clínica médica, clínica cirúrgica, obstetrícia, e ambulatórios para doenças transmissíveis e doenças tropicais, na década de 1980, foi montada uma unidade obstétrica, composta por maternidade, sala de parto e berçários (SESAU, 2010).

Desde o princípio, a capacidade e potencialidade do hospital jamais foi questionada, mesmo que isolado na região norte do então Estado de Goiás, fazia de sua simplicidade uma apoteose no quesito de produção de saúde, um fato na década de setenta dentre outros mais convincente, enquanto às grandes realizações efetivadas na instituição, Manzano e Manzano (2005, p. 70) narra:

Uma noite recebemos um paciente que em uma briga numa “reza” sofreu uma facada precordial e apesar de estar em estado de choque, chegou vivo e o levamos urgentemente ao centro cirúrgico. Como sempre o Azevedo começou com uma oração. Eu que já era o anestesista do grupo, fiz a anestesia, que foi a primeira tendo que entubar os dois brônquios do paciente para abrir o tórax e desinsuflar o pulmão esquerdo para facilitar o acesso ao campo cirúrgico da facada. Foi constatado o ferimento cardíaco, tendo o Azevedo realizado a sutura do coração e o fechamento do pericárdio. O Dr. Dóris ajudou a cirurgia e ficou segurando o coração tendo participado de uma recuperação por massagem de parada cardíaca; ficou entusiasmado com esse fato raro, uma vez que participava só de ambulatórios nos últimos anos e escreveu para o Secretário de Saúde dizendo que havia sido feita a primeira cirurgia de coração do norte goiano. Na época, o Dr. Bernard havia realizado na África do Sul o primeiro transplante cardíaco, passando a ideia de que as grandes cirurgias eram realizadas não nos grandes centros médicos, mas nos lugares longínquos. Assim, após alguns dias recebemos os jornais de Goiânia com as manchetes “Realizada em Porto Nacional a primeira cirurgia cardíaca do Norte de Goiás”. Foi o bastante para a equipe se tornar conhecida e valorizada e nesta época chegamos até a receber pedidos para fazer cirurgias em pessoas vindas da capital.

Outro fato relevante que serviu de base para construção histórica e consolidação da instituição como centro de saúde na região de Porto Nacional-TO, consistiu numa eventualidade caótica, em que forçosamente os profissionais locais tiveram que se adaptar ao extremo de um atendimento de politraumatizados e múltiplas vítimas, discorre Manzano e Mazano (2005, p. 96):

Quando chegamos ao hospital parecia o fim do mundo. Três corpos de mortos estendidos na entrada quatro ou cinco pessoas ensanguentadas na sala de espera, com os médicos suturando ferimentos em várias partes seus corpos, já sem trocarem de material, pois o serviço possuía um número limitado de pacotes de suturas, e outros pacientes mais graves, se distribuíam pelos quartos e corredores do hospital, aguardando cirurgias e outros procedimentos. Foram formadas duas equipes cirúrgicas, uma utilizando a sala de parto, e nesse dia, realizaram uma sutura de fígado e intestino, esplenectomia, laparotomia por hemoperitônio e toracotomia por hemotórax. Eu fiquei na sala de RX e ali mesmo, tratei umas seis fraturas, sendo uma fratura de colo de fêmur e uma de joelho, além de braços quebrados e clavículas, algumas necessitando de anestesia geral. Graças a Deus, dos que chegaram vivos ao hospital, ninguém morreu, apesar de termos tido dois traumatismos de crânio.

Com o surgimento do Estado do Tocantins na década de oitenta, veio à tona a necessidade de uma unidade hospitalar adequada, voltada a população portuense e

municípios adjacentes, tornando-se o Hospital Regional Público de Porto Nacional. Dotado de 79 leitos de internação, e possui na sua estrutura os setores de urgência e emergência. Ademais, dispõe de especialidade como Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ortopedia, Geriatria, Anestesia, Gastroenterologia, Medicina do Trabalho, e equipe multiprofissional da saúde (técnicos em enfermagem, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, assistente social, farmacêutico), possui os serviços de exames laboratoriais de rotina, radiografia, ultrassonografia, endoscopia digestiva, contém ainda um setor de Vigilância Epidemiológica e uma Comissão de Controle de Infecção, concomitantemente possui profissionais comprometidos do setor administrativo e de recursos humanos. Ademais atua paralelamente no processo de ensino dos futuros profissionais de saúde, funcionando como Hospital-Escola, sendo local de aprendizagem dos acadêmicos do curso de medicina, enfermagem e odontologia. E desde de sua gênese, possui como diferencial um atendimento humanizado e integral a todos os pacientes que procuram a unidade, viabilizando saúde (SESAU, 2010).

DESENVOLVIMENTO DA ENTREVISTA

As entrevistas narrativas se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situacional (MUYLAERT et al., 2014)

A realização de uma boa entrevista exige: a) que o pesquisador tenha muito bem definidos os objetivos de sua pesquisa (e introjetados — não é suficiente que eles estejam bem definidos apenas “no papel”); b) que ele conheça, com alguma profundidade, o contexto em que pretende realizar sua investigação (a experiência pessoal, conversas com pessoas que participam daquele universo — egos focais/informantes privilegiados —, leitura de estudos precedentes e uma cuidadosa revisão bibliográfica são requisitos fundamentais para a entrada do pesquisador no campo); c) a introjeção, pelo entrevistador, do roteiro da entrevista (fazer uma entrevista “não-válida” com o roteiro é fundamental para evitar “engasgos” no momento da realização das entrevistas válidas); d) segurança e auto-confiança; e) algum nível de informalidade, sem jamais perder de vista os objetivos que levaram a buscar aquele sujeito específico como fonte de material empírico para sua investigação (DUARTE, 2004).

Uma das maneiras de formalizar uma troca de informações, referenciar uma entrevista não publicada, Iskandar (2016) expressa a maneira correta de fazer segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Segue de maneira sequencial sobrenome do entrevistado (com letras maiúsculas), prenome, autor da entrevista, seguidos de data com mês e ano da entrevista.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Estudo de aspectos históricos envolvendo o Hospital Regional de Porto Nacional, desde a fundação do Estado do Tocantins até os dias atuais, remontando as suas contribuições e dificuldades ao longo dos anos, bem como personalidades que influenciaram e auxiliaram em seu desenvolvimento, além de eventuais registros fotográficos do período em estudo.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Os arquivos serão buscados nos registros do Hospital Regional de Porto Nacional, Governo do Estado de Tocantins, Secretaria Estadual de Saúde, Prefeitura Municipal de Porto Nacional, Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional, documentos do museu municipal e arquivos pessoais de colaboradores. No período de 2018 à 2019.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Personalidades que participaram da construção histórica do Hospital Regional de Porto Nacional, bem como setor administrativo e de recursos humanos da instituição.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Serão incluídos neste estudo dados e documentos oficiais e pessoais referentes ao Hospital Regional de Porto Nacional desde a fundação do estado até o ano de 2019.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Relatos com conteúdo escasso ou pouco confiável poderão ser excluídos.

4.6 VARIÁVEIS

Documentos e registros oficiais, depoimentos de personalidades relacionadas ao Hospital Regional de Porto Nacional, desde a criação do estado do Tocantins até os dias atuais.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISES E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Pesquisa nos arquivos do Hospital Regional de Porto Nacional, Governo do Estado de Tocantins, Secretaria Estadual de Saúde, Prefeitura Municipal de Porto Nacional, Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional, documentos do museu municipal e arquivos pessoais de colaboradores.

Através de entrevista pessoal e busca direta aos arquivos serão colhidas as informações pertinentes ao Hospital Regional de Porto Nacional.

Os dados serão analisados no interior do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos e serão levadas em conta a fonte oficial e concordância histórica. Os dados serão apresentados devidamente trabalhados nos programas Microsoft Office Word 2007, Microsoft Office Excel 2007 e Corel Draw Graphics Suite X8, com produção de gráficos, tabelas e imagens.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Inicialmente será feita a coleta de dados devidamente autorizada no Hospital Regional de Porto Nacional, posteriormente nas seguintes instituições públicas, Governo do Estado do Tocantins, Secretaria Estadual de Saúde, Prefeitura Municipal de Porto Nacional, Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional e arquivos pessoais de colaboradores.

A Pesquisa será realizada no lapso temporal de 2018 à 2019, através de pesquisa histórica e entrevistas pessoais.

6 ASPECTOS ÉTICOS

6.1 RISCOS

Utilização de dados inadequados que serão diminuídos ou abolidos com a revisão criteriosa dos dados obtidos.

6.2 BENEFÍCIOS

Fornecer dados fidedignos para a comunidade local e para comunidade científica que possuem relação com o Hospital Regional de Porto Nacional, mais notadamente após a criação do Estado do Tocantins.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Elaboração de obra literária versando sobre o Hospital Regional de Porto de Nacional nos últimos 25 anos.

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

Levar ciência, cultura e conhecimento histórico para comunidade leiga, profissionais e acadêmicos da área da saúde.

8 CRONOGRAMA

TABELA 1 – Cronograma da realização do Projeto de Pesquisa.

[illegible]

9 ORÇAMENTO

- ✓ 1 gravador: sem custos adicionais;
- ✓ 1 resma de papel: 50 reais;
- ✓ 5 canetas esferográficas: 10 reais;
- ✓ X litros de combustíveis: 500 reais;
- ✓ X Cópias xerográficas: 100 reais;
- ✓ Diagramação: 100 reais;
- ✓ Designer: 100 reais;
- ✓ Arte finalista: 100 reais;
- ✓ Editora kelps Goiânia – GO ;

REFERÊNCIAS

ANUNCIAÇÃO, Alan Lira; ZOBOLI, Elma. Hospital: Valores Éticos Que Expressam Sua Missão. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 54, n. 6, p. 522-528, jun. 2008.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em Pesquisas Qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Referências de Entrevistas não publicadas. **Normas da ABNT Comentadas para Trabalhos Científicos**. Curitiba: Juruá, 2016, p. 67.

LISBOA, Teresinha Covas. Breve História dos Hospitais da Antiguidade à Idade Contemporânea. **Notícias Hospitalares**, n. 37, p. 1-29, jun.-jul. 2002.

MANZANO, Heloisa Lotufo; MANZANO, Eduardo. Capítulo VII – Passos Iniciais. **Nas Barrancas do Tocantins**. Goiânia: América, 2015, p. 70.

MANZANO, Heloisa Lotufo; MANZANO, Eduardo. Capítulo XI – Acidente da Francisquinha. **Nas Barrancas do Tocantins**. Goiânia: América, 2015, p. 96.

Ministério da Saúde do Brasil, Departamento Nacional de Saúde, Divisão de Organização Hospitalar. **História e Evolução dos Hospitais**. Rio de Janeiro, p. 83-91, 1965.

MUYLAERT, Camila Junqueira; VICENTE, Sarubbi Junior; GALLO, Paulo Rogério; NETO, Modesto Leite Rolim; REIS, Alberto Olavo Advincula Reis. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, V. 48, n. 2, p. 193-199, 2014.

Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Tocantins (SESAU-TO). **Histórico do Hospital Regional Público de Porto Nacional**. 2010, 2 p.

Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Tocantins (SESAU-TO). **Plano de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde. Região de Saúde Amor Perfeito**. 2014, 34 p.